

N.º 01
AGOSTO
2013

OBRAS
Obras realizadas

Pag 06

CULTURAL
XXVI Semana Cultural

Pag 16

INSTITUIÇÕES
XIII Jamboree Açoriano

Pag 20

II Torneio AtlanticFut

Pag 21



VELAS

BOLETIM MUNICIPAL



Índice

Numero 1
Agosto de 2013

Contatos

Rua de São João,
9800-530 Velas

Telefone

295 412 167-295 412 214

Fax:

295 412 351

E-mail

geral.m.velas@mail.telepac.pt

Página eletrónica

cm-velas.azoresdigital.pt

EDITORIAL 3

APONTAMENTOS

BALANÇO ECONÓMICO DO MANDATO 5

OBRAS

OBRAS REALIZADAS 8

AMBIENTE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL 15

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

BALANÇO ...EM JEITO DE DESPEDIDA 16

CULTURA

XXVI SEMANA CULTURAL DAS VELAS 18

INSTITUIÇÕES

XIII JAMBOREE AÇORIANO 20

II TORNEIO ATLANTICFUT 22

EXECUTIVO

L 23

PROJETOS

CENTRO DE ALTO RENDIMENTO 24

OBRAS EM FASE DE CANDIDATURA 26

Editorial

notas

Caro Município

No exercício da gestão autárquica que recaiu sobre a minha Edilidade e, emergente da confiança dos nossos Municípios, entendemos ser nossa obrigação ética transmitir-vos tudo o que de verdadeira importância constou da nossa agenda de trabalhos, sempre condicionada pela difícil situação financeira desta Autarquia e de factores exógenos, nomeadamente a conjuntura Nacional.

Foi neste amargo cenário que decidimos nortear a nossa gestão, tendo como pedra basilar a preservação da boa imagem e o futuro do nosso Concelho, mantendo, em sintonia, a coesão e a produtividade dos nossos funcionários.

Sabemos que, sem tréguas, continuam a soprar maus ventos de todos os quadrantes, mergulhando a Europa Comunitária numa aflagrada crise, que mais se reflecte no nosso vulnerável espaço arquipelágico, pedras do Atlântico Norte, rodeadas apenas de um mar de problemas.

Mas apenas com abundante sal, temperámos o nosso quotidiano e fomos enfrentando novos desafios!

No decurso destes quase quatro anos, à frente dos destinos do nosso Concelho, conseguimos evitar o saneamento financeiro da Autarquia, última medida de recurso portadora de nefastas consequências que atingiriam, sobremaneira, os nossos munícipes.

De igual modo consolidámos a segurança e a estabilidade dos nossos trabalhadores, evitando despedimentos que só iriam criar indesejáveis problemas sociais e engrossar a já complicada lista do desemprego.

Com o rigor que os números e as contas públicas nos exigem, a Câmara Municipal das Velas, a 30 de Outubro de 2009, devia 12.423.033,52 euros, apenas no decurso de 3 anos amortizámos 4.849.309,18 euros, baixando o valor atrás mencionado para 7.568.736,39 euros, evitando-se, por esta via o recurso ao já acima referido saneamento financeiro.

Também soubemos aproveitar, integralmente, todos os fundos da Comunidade Europeia, ao abrigo do programa "PROCONVERGENCIA", em obras de relevante importância para o nosso Concelho, que totalizam um investimento de 4 856 422,77 €, as quais damos conta neste Boletim Municipal.

Acresce o facto da Câmara Municipal das Velas ter uma gestão equilibrada, com pagamentos atempados aos seus fornecedores e estar verdadeiramente preparada para apresentar as desejadas candidaturas ao próximo quadro comunitário que se avizinha e que terá o seu início já em 2014.

Com estes pressupostos, debelámos dificuldades e pautámos a nossa acção sempre com um olhar num futuro que desejamos próspero para São Jorge, mormente para o Concelho das Velas.

Deixo um afectuoso abraço a todos os trabalhadores do Município, a todos os colaboradores e a todos os Municípes.

Manuel Silveira – Presidente da Câmara



*Saímos de consciência
tranquila, esperando que
os autarcas vindouros
continuem a seguir este
caminho a bem de todos
os Velenses.”*



APONTAMENTOS

BALANÇO ECONÓMICO DO MANDATO

No final deste mandato autárquico, cabe-nos fazer um balanço do resultado das opções políticas encetadas no plano económico e financeiro, consideramos que obtivemos resultados bastante satisfatórios tendo em conta desde logo a situação “confusa” que encontrámos.

Os resultados obtidos só foram possíveis de alcançar fazendo uma gestão pública de poupança, saneando as contas públicas desde o primeiro minuto, evitando desta forma o eminente reequilíbrio financeiro, para manter a autonomia nesta matéria dos órgãos decisórios da Autarquia.

Reduzimos significativamente a dívida, tendo como prioridade o pagamento aos fornecedores, tendo o prazo médio de pagamento diminuíu consideravelmente.

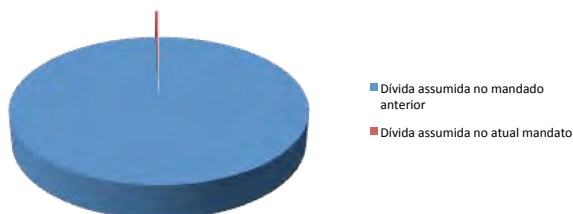
Temos a apontar ainda que procedemos de acordo com os preceitos legais à consolidação da dívida, existindo uma redução efetiva da mesma em 5,8 milhões de euros.

Orgulhamo-nos do trabalho realizado a este nível embora, tenhamos a consciência que a situação económico/financeira ainda é difícil, condicionada pela situação do País que provocou a diminuição das nossas receitas. Saímos de consciência tranquila esperando que os autarcas vindouros continuem a seguir este caminho a bem de todos os Velenses.

Dívida

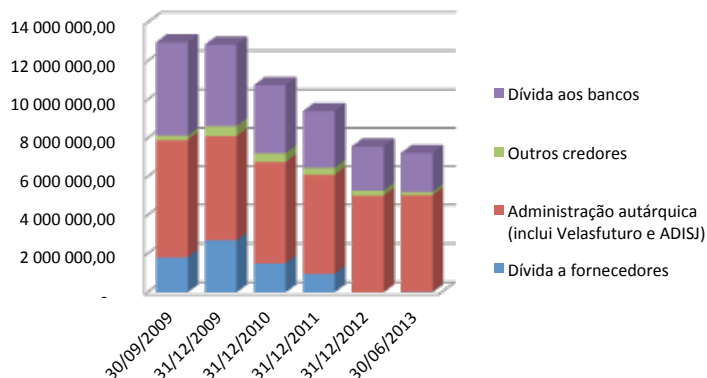
Os passivos financeiros do município rondam os 7,3 milhões de euros, tendo o município herdado uma dívida de aproximadamente 13 milhões de euros o que se traduziu numa redução efetiva de 44%.

Dívida a 30-06-2013



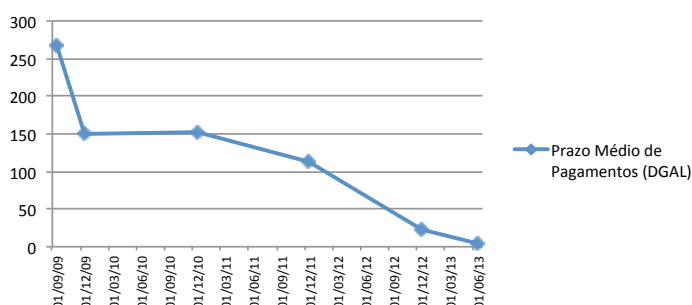
De acordo com as informações da DGAL a 30 de Junho, o prazo médio de pagamentos é de apenas 4 dias, situação muito favorável e que deverá servir de referência no futuro, dado que se trata de uma vantagem competitiva face a outros municípios.

Evolução da dívida



A dívida atual do município compreende essencialmente dívida à banca e o contrato-programa celebrado com a Velasfuturo, sendo que estas responsabilidades foram assumidas em mandatos anteriores e significativamente reduzidas neste último mandato.

Evolução do Prazo Médio de Pagamentos (DGAL)



OBRAS

OBRAS REALIZADAS

Obras realizadas com fundos Regionais e Fundos Comunitários.



Calçada da Avenida da Conceição



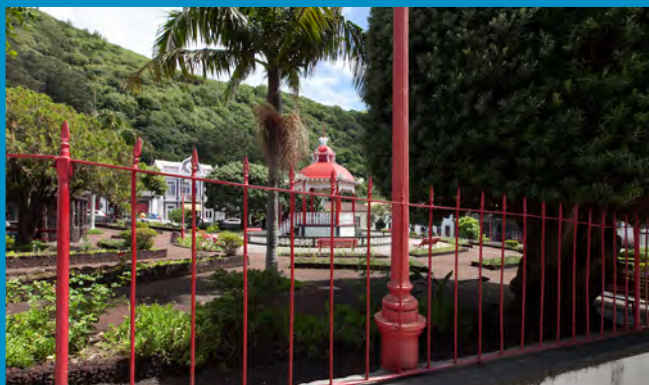
Recuperação do Passeio Rua Dr. Manuel de Arriaga



Capeamento do Muro na Avenida da Conceição



Manutenção das vias municipais



Recuperação do Coreto e Bancos



Substituição do teto dos Paços do Concelho



Alargamento do Parque de Estacionamento



Sinalização Entre Morros



Arranjos na Rua do Poço



Pavimentação do Caminho de São Pedro



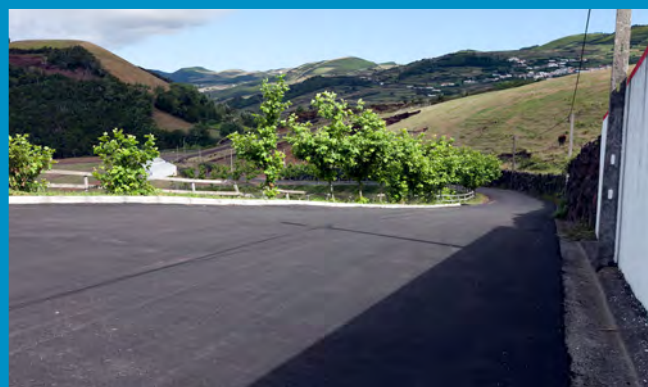
Alargamento do Cruzamento da Av. do Livramento



Construção do wc's para o XIII Jamboree Açoriano



Iluminação da Rua Dr. Leonel Nazário Nunes



Pavimentação do Caminho Praça de Touros



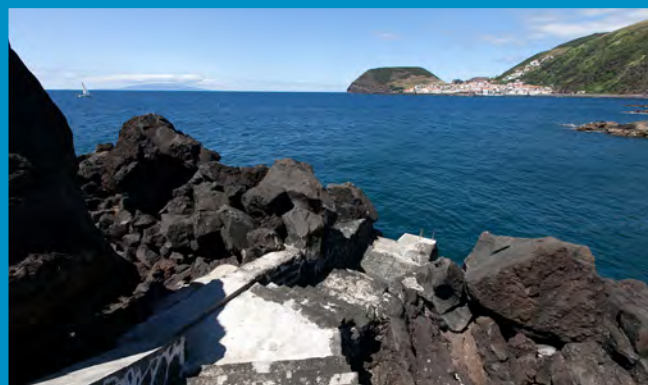
Requalificação e Pavimentação da Canada da Manga



Pavimentação do largo do Cego



Pavimentação da Canada Fagundes



Arranjos do Portinho do Carregadouro



Pavimentação da Canada dos Catrinas



Pavimentação do Caminho dos Portinhos



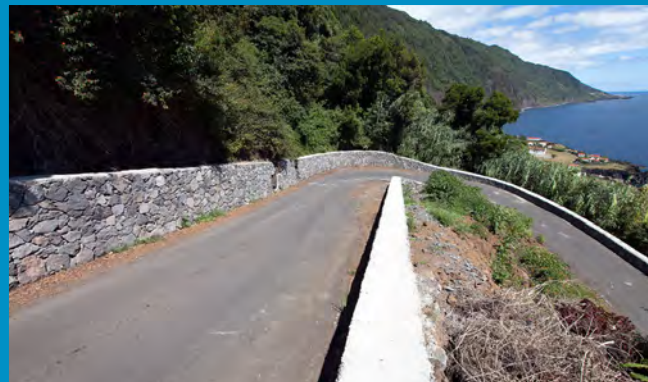
Pavimentação da Canada do Cunha



Abertura do Caminho T.E.U. (3,5 km)



Construção de passeios na Marginal dos Casteletes



Construção de Muros no acesso à Fajã das Almas



Pavimentação do Parque Industrial (levadas)



Pavimentação da Canada do Cruzeiro (Urzelina)



Construção do Campo de Jogos da Urzelina



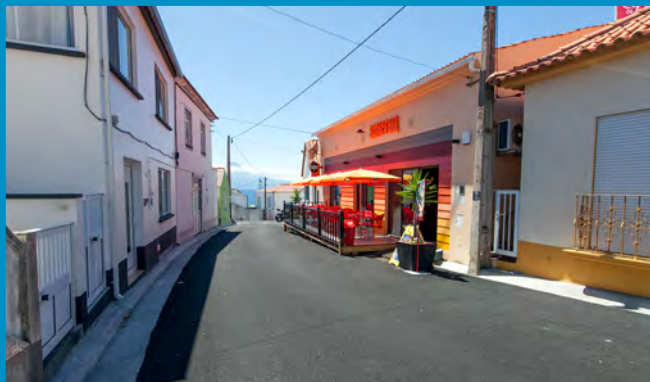
Pavimentação do Caminho Velho (Norte Grande)



Pavimentação da Canada do Mistério (Urzelina)



Pavimentação do Largo do Ouvidor (Norte Grande)



Pavimentação do Caminho Porto da Urzelina



Requalificação da Zona Balnear dos Portinhos



Requalificação Zona Balnear da Poça dos Frades



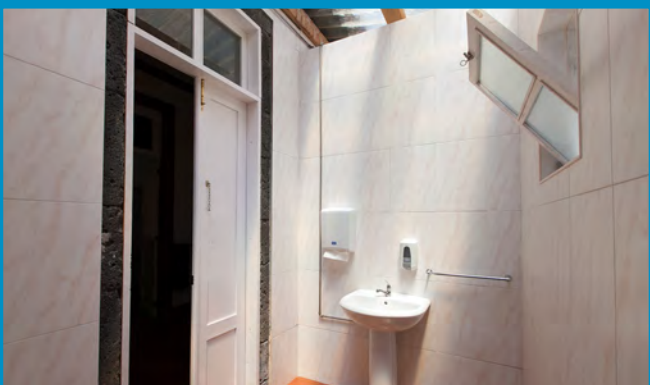
Reorganização do acesso a Santo Amaro



Construção de Muros no Caminho dos Cavalos



Construção do Esgoto da Avenida da Conceição



Construção wc's nos Paços do Concelho



Alargamento de Vias Municipais



Pavimentação da Canadas das Bilrós



Pavimentação da Canada do Miradouro



Pavimentação da Ribeira do Belo



Pavimentação do Caminho Beira-Santo Amaro



Pavimentação da Travessa de Santiago



Pavimentação do Caminho da Serroa



Colocação de Papeleiras e Cinzeiros



Pavimentação do Caminho do Cemitério



Pavimentação da Canada dos Fragas



Requalificação da Casa Cunha



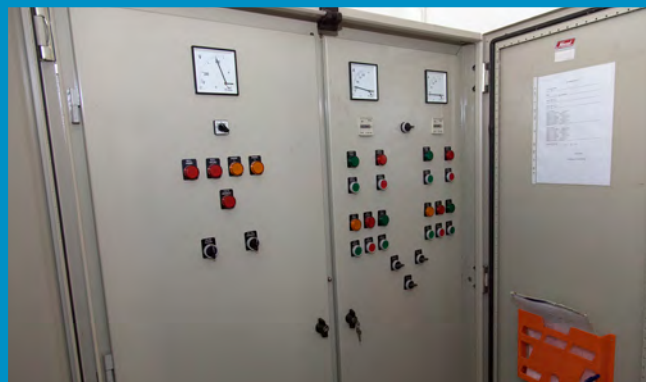
Manutenção das Viaturas do Município



Construção de 10 Barraquinhas



Reabilitação da Rede de Água



Requalificação Electrica das Estações Elevatórias



Aquisição Bombas para os Furos de Água



Reparação de muros no Caminho dos Degraus

AMBIENTE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

VANTAGENS DA RECICLAGEM

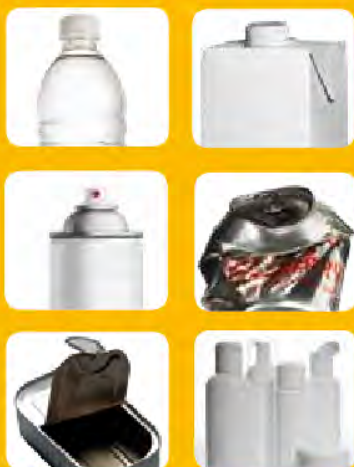
A reciclagem traz inúmeras vantagens quer ambientais, quer económicas e sociais.

No meio ambiente a reciclagem pode reduzir a acumulação progressiva de lixo, a produção de novos materiais, como por exemplo o papel, que exige o corte de mais árvores; as emissões de gases; as agressões ao solo, ar e água, entre outros tantos factores negativos.

No aspecto económico, a reciclagem contribui para a utilização mais racional dos recursos naturais e a reposição daqueles recursos que são passíveis de serem reutilizados.

No âmbito social, a reciclagem não só proporciona melhor qualidade de vida para as pessoas, através da melhoria ambiental, como também gera postos de trabalho.

PLÁSTICO E METAL



sacos, frascos de champô e detergentes, garrafas de água, sumos e óleos alimentares, esferovite, embalagens de iogurte, embalagens de leite, sumo e vinhos, latas de bebidas e conservas, tabuleiros de alumínio, aerossóis.

NÃO DEPOSITAR

garrafões de combustível, baldes, cassetes de vídeo, canetas, cd e dvd, rolhas de cortiça, talheres de plástico, plásticos não embalagem.

electrodomésticos, pilhas e baterias, tachos e panelas, ferramentas, talheres de metal.

VIDRO

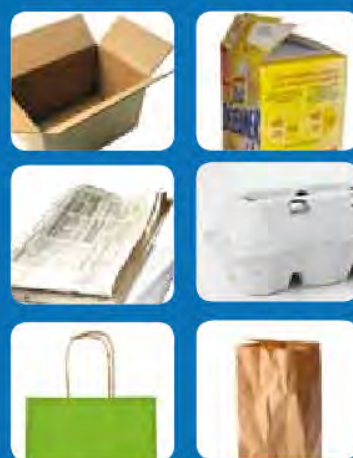


garrafas de bebidas e azeite, boiões de conservas e doces, frascos de perfume e cosmética.

NÃO DEPOSITAR

pratos, materiais de construção civil, janelas, vidraças, espelhos, lâmpadas, chávenas, jarras, cristal, copos, embalagens de medicamentos.

PAPEL E CARTÃO



caixas de cartão, sacos de papel, papel de escrita e envelopes, revistas e jornais, caixas de ovos.

NÃO DEPOSITAR

papel autocolante, sacos de cimento, papel plastificado, toalhetes e fraldas, papel de alumínio, lenços de papel sujos, embalagens de cartão com gordura como caixas de pizza, papel de cozinha e guardanapos sujos, embalagens de produtos químicos.

ASSEMBLEIA

BALANÇO ... EM JEITO DE DESPEDIDA

As próximas eleições comprovam que as pessoas passam e as instituições permanecem mas esta sazonalidade não pode implicar que não haja responsabilidades a assacar nem juízos de valor a fazer.

Será na base do dever cumprido, das acções e omissões cometidas, das responsabilidades assumidas e do eventual contributo dado às instituições e, sobretudo, à comunidade que interessará um “exame de consciência”.

A assembleia municipal das Velas, na sua composição, teve uma maioria absoluta de elementos eleitos pelo partido que governou a câmara municipal e essa maioria foi responsável pelas deliberações tomadas durante o mandato, verificando-se que foi colaborante com a Câmara Municipal não inviabilizando quaisquer das suas propostas, mesmo aquelas com que não concordava plenamente, porque entendeu que a execução (e a responsabilidade!) de governar o concelho estava cometida eleitoralmente ao executivo.

Isso não impediu uma acção interventiva através da constante chamada de atenção para os eventuais riscos que o concelho poderia correr caso uma ou outra acção fossem postas em prática.

Os grupos municipais da oposição, sem prescindirem da sua individualidade e opções programáticas e políticas, deram um contributo imprescindível na análise dos documentos, verificando-se sempre que, todos eles, colocaram os interesses do concelho e das suas populações à frente de interesses particulares partidários.

Para dar alguns poucos exemplos cito alguns diplomas mandados pela Câmara Municipal que, após análise fundamentada em sede da Assembleia ou das suas Comissões, foram retirados pela própria câmara.



Por outro lado verificamos que algumas das observações feitas oportunamente por esta assembleia teriam prevenido gastos exagerados e recuos futuros caso tivessem sido acatadas! Outras teriam evitado soluções apresadas, impostas pela lei, quando atempadamente esta assembleia municipal alertara para tais consequências.

Esta Assembleia Municipal não se reduziu, porém, a uma mera entidade passiva destinada apenas a analisar superficialmente os documentos e propostas apresentadas pela Câmara Municipal.

Ao contrário, tomou iniciativas próprias, como por exemplo, a proposta sobre a permanência do Serviço de Finanças no concelho, o estudo sobre a famigerada “Quinta da Atafona”, o estudo sobre a situação financeira das empresas municipais

MUNICIPAL

e a apresentação de algumas eventuais soluções devidamente contabilizadas ou o estudo sobre a saúde no concelho e na ilha cujo parecer foi louvado por diversas entidades, etc.

Os pareceres sobre os Planos e Orçamentos, embora sempre olvidados nas suas sugestões, apresentaram desde o início propostas que só no último ano foram aceites e, mesmo assim, após pagamento a um técnico para as efectuar.

Por outro lado, cada sugestão da assembleia foi fundamentada por escrito e justificada legal, financeira e politicamente e continuamos com a opinião que muitos gastos se teriam evitado caso as sugestões desta assembleia municipal tivessem sido lidas e aplicadas em tempo oportuno.

Permitam-me realçar ainda que nos trabalhos das comissões a que pertenci, e julgo saber que em todas elas, houve sempre um espírito de colaboração comum a todos os elementos e que os normais jogos partidários foram sempre relegados para planos bem inferiores.

A transferência do debate político público para a Assembleia Municipal deu incipientes primeiros passos que poderão ter continuidade caso a assembleia municipal tente atrair público às suas sessões e os elementos do executivo não os tente afastar alcunhando-os de nomes menos próprios.

A minha acção pode não ter sido boa como presidente da assembleia mas, se o não foi, nada se pode imputar aos senhores deputados municipais que foram de um respeito e de uma colaboração que gostaria de ver em outros areópagos políticos.

Tive a preocupação de nunca cortar a palavra aos senhores deputados municipais e permitir que todos, livremente,

exprimissem as suas opiniões e sugestões e, acho, que o consegui mesmo que alguns cognominassem esse liberalismo como “palhaçada” ou lançassem farpas sobre a rapidez de outras sessões ocorridas na minha ausência.

É que em democracia o trabalho parlamentar tem um ritmo diferente do trabalho executivo e muitas vezes fomos chamados a suprir essa prerrogativa para atender a questões com longa demora de parição!

Uma palavra de simpatia e de agradecimento aos funcionários da câmara municipal, incluindo as secretárias dos gabinetes pessoais dos órgãos da autarquia e os funcionários administrativos das empresas municipais, que foram inexcusáveis em colaboração e respeito, o que me leva a concluir que outros poderiam ter tido mais valias importantes se tivessem querido a colaboração dum excelente lote de competentes funcionários existente nos quadros da câmara municipal das Velas.

Mas ... lá diz o ditado “ninguém é santo na própria terra” pelo que se preferiu gastar dinheiro em outras paragens quando a “prata da casa” tinha competência, saber e disponibilidade para a boa execução de muitas das tarefas solicitadas!

A todos muito obrigado pela colaboração, pela amizade e pelos momentos, por vezes demasiadamente longos, que passámos juntos nos plenários, comissões e outros eventos da Assembleia Municipal das Velas, desejando a todos as maiores felicidades pessoais, familiares e políticas e, sobretudo, o voto de que cada um de vós, independentemente do local e da actividade, continuem a bater-se pelo concelho das Velas e pela ilha de São Jorge, porque ela, mais do que merece, necessita.



Texto de
Frederico Maciel
Presidente da Assembleia
Municipal



Em democracia o trabalho parlamentar tem um ritmo diferente do trabalho executivo e muitas vezes fomos chamados a suprir essa prerrogativa para atender a questões com longa demora de parição!”

CULTURA

XXVI SEMANA CULTURAL DAS VELAS

A Semana Cultural das Velas celebrou este ano o seu vigésimo sexto aniversário, culminando assim um longo percurso de actividade em prol do Concelho das Velas, da sua promoção turística e do seu desenvolvimento económico, aproveitando um conjunto de eventos culturais de particular interesse que provocam um grande afluxo de visitantes de todas as proveniências.

A “Semana Cultural” é um dos “cartões-de-visita” do Concelho das Velas, por esse motivo merece uma atenção especial de todas as forças vivas deste concelho.

A “Semana Cultural” é um factor de importância determinante para a actividade económica do Concelho das Velas, para a sua divulgação e promoção turística, uma vez que são muitos os visitantes neste período, estimando-se que em 2013 o fluxo de visitantes e participantes locais e tenha ultrapassado as 10.000 pessoas, apesar de algumas dificuldades relacionadas com os transportes marítimos, que acabaram por ser solucionadas.

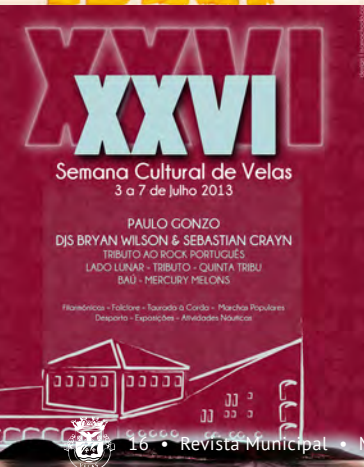
O programa da XXVI Semana Cultural das Velas é sempre um tema de debate, tendo em vista a recolha de sugestões para satisfação de todos

quantos por ela se interessam. Este ano foi possível encontrar um programa equilibrado que deu o devido destaque às coletividades e grupos locais em simultâneo com artistas continentais que proporcionaram espectáculos de grande qualidade e com grande afluência de público.

O programa da XXVI Semana Cultural, teve muitos aspectos semelhantes aos de anteriores, com número de dias e número de actividades equivalente. Pelas opiniões, dos participantes, dos agentes económicos e pela observação meramente empírica podemos afirmar que a “XXVI Semana Cultural das Velas” constituiu um êxito, como o comprovam a presença e satisfação de alguns milhares de visitantes e uma animação notável.

Texto de

Carlos Jorge Bettencourt da Silveira









INSTITUIÇÕES

XIII JAMBOREE AÇORIANO

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Junta Regional dos Açores

O Jamboree nos Açores realiza-se de 4 em 4 anos, percorrendo já as ilhas de Terceira, S. Miguel, S. Jorge, Pico e Graciosa. Este ano, pela segunda vez, a ilha de S. Jorge, de 12 a 21 de Julho, no aprazível lugar do “Mirante das Velas”, nome dado pelos escuteiros ao lugar do acampamento, onde estiveram presentes 1305 jovens e seus responsáveis, de 88 agrupamentos dos Açores, Madeira e Continente. Os Açores estiveram presentes com um contingente de 954 escuteiros de todas as ilhas, à exceção do Corvo.

Este XIII Jamboree Açoriano teve como lema “Deixa-te cativar”, seguindo a mensagem transmitida pelo livro “O príncipezinho” de Saint-Exupéry. Os escuteiros neste tempo em que a crise é também de valores deixaram a mensagem de que no supermercado se pode comprar tudo, menos a amizade ou a imagem de que o essencial é invisível aos olhos ou, ainda, a ideia de que tudo se vê melhor com o coração, deixando muitas respostas para a crise de valores que existe na nossa sociedade.

O Escutismo através do jogo, competição e atividades lúdicas cativa os jovens e incute regras e normas de conduta, sendo uma verdadeira escola de cidadania ativa. A missão do escutismo é contribuir para a educação dos jovens de uma forma não formal. O Escutismo é um estilo de vida, vivido no dia-a-dia e preconizado na boa ação diária que cada escuteiro deve praticar.

Sobressaiu a ideia de que é preciso deixar nos jovens uma mensagem de confiança e esperança no futuro, sem desilusões, sem discórdias, sem ódios e sem medos. Perfilhou a mensagem de que o amor e a amizade são essenciais para o bom entendimento entre as pessoas e que devem perdurar juntos pela vida fora. A percepção de que apesar da carência de valores vamos vencer as dificuldades, deixando caminhos de esperança, faz-nos crer, perante a crise instalada, que é preciso mais do que nunca apelar ao serviço, ao amor, à amizade e à solidariedade.

Os jovens levaram de S. Jorge, com a ajuda do padroeiro dos escuteiros que é também S. Jorge, para além de muitas amizades criadas em ambiente de festa e alegria, uma mão cheia de possibilidades e capacidades fortalecidas para serem empreendedores na localidade onde vivem. Saíram aptos a enfrentar as dificuldades que forem surgindo no dia-a-dia, com maior ânimo e vigor, não desistindo ao primeiro embate. Aliás o escutismo deixa sempre a possibilidade de ser dar um pontapé no impossível (im+possível), deixando o propósito de se vencer os obstáculos e as contrariedades com maior energia e génio.

O escutismo, envolvendo os jovens ao longo dos seus anos de formação, é uma escola de vida, ativa e participante. Com o seu método original, é uma verdadeira escola de cidadania onde

os jovens assumem responsabilidades e tarefas em conjunto para o bem de todos, sendo os principais agentes do seu próprio desenvolvimento. Têm a ajuda de duas alavancas, a natureza e o evangelho, que são fundamentais para os escuteiros católicos do CNE.

A vivência do sistema de patrulhas em que todos contribuem para o funcionamento do grupo, onde são distribuídas responsabilidades e tarefas, onde são planeadas as iniciativas, discutidas as formas de realização dos projetos e das atividades, encontradas as melhores repostas para os problemas e geridos os conflitos do grupo, são uma verdadeira escola de cidadania ativa, para tornar uma pessoa autónoma, solidária, responsável e comprometida.

Sem a prestimosa ajuda de tantos, Governo Regional, Câmara Municipal de Velas e Calheta e tantas empresas privadas e particulares de S. Jorge e outras ilhas, não seria possível realizar a atividade que teve um cunho especial por ser em S. Jorge e porque deixou marcas indeléveis e inesquecíveis nos jovens escuteiros e em toda a população da ilha.

A todos fica o nosso reconhecimento e gratidão por tudo o que foi feito em prol dos jovens!

Com cordiais saudações escutistas.

Manuel Pires Luís – Chefe Regional



1300 jovens em S. Jorge, compuseram a segunda maior freguesia da ilha."



© Fernando Silveira



© Fernando Silveira



© Fernando Silveira



© Fernando Silveira



© Fernando Silveira



© Fernando Silveira



INSTITUIÇÕES

II TORNEIO ATLANTICFUT

ESCOLA ATLANTICFUT

A AtlânticFut é uma associação movida pela ambição e vontade de fazer crescer o desporto de formação na ilha de São Jorge. Fundada a 4 de julho de 2011, a AtlânticFut desenvolve como principal projeto uma escola de futebol dirigida a crianças e jovens, de ambos os géneros, dos 5 aos 10 anos. Sediada na Vila das Velas, desenvolve as suas atividades em três núcleos, na ilha de São Jorge.

O seu símbolo todo ele é Açores. As cores associadas à bandeira do arquipélago, o formato circular que nos faz lembrar uma escotilha de um navio, o polvo que representa o mar a tenacidade dos açorianos e a estrela

mais-valias na formação integral dos jovens jorgenses, para além dos treinos regulares, realizámos, ao longo da época desportiva, diversos encontros e intercâmbios desportivos, participamos novamente no VI Torneio do Ramo Grande (Ilha Terceira) e levamos a cabo a II edição do AtlânticFut Cup – São Jorge 2013, torneio de futebol de verão, que pretende ir mais além do que uma simples competição desportiva. Pretende ser um espaço de convívio informal entre crianças e jovens de realidades sociais distintas e pretende, ainda, que as comitivas convidadas desfrutem da sua estadia na ilha de S. Jorge, não só a nível

desporto de formação Açoriano.

A AtlânticFut gostaria de aproveitar este espaço para deixar um agradecimento sentido a todas as instituições, patrocinadores, pais, atletas e pessoas que têm tornado possível o crescimento desta Associação.

Texto de Hélder Teixeira



EXECUTIVO

TRABALHAMOS EM EQUIPA

Em laia de despedida cumpre realizar um balanço dos últimos quatro anos de mandato, os quais se pautaram por uma conjetura pouco favorável ao investimento público, conjetura essa que é apontada com um objeto acutilante que impede o desenvolvimento e progresso de toda a comunidade.

De início e quando se aceita fazer parte de uma equipa, muitos são os projetos que se pretendem realizar e que se definem como linhas orientadoras de um plano que se define a curto ou médio prazo, contudo, e que perante fatores diversos tal pode não acontecer, o que leva a um descontentamento por parte da população. Deste modo,

salienta-se que todas as resoluções tomadas tiveram como pedra basilar o bem-estar de todos os munícipes.

Outro pensamento que surge que foi motivador e que impulsionou o trabalho realizado prende-se com o facto de que todo o executivo camarário se ter regido por relações de cordialidade e que não impediram o trabalho que se pretendia realizar.

Por último agradece-se à população que permitiu que, bem ou mal, pudéssemos desenvolver o nosso projeto.

texto da Vereadora Ana Paula Bettencourt



PROJETOS

OBRAS EM FASE DE CANDIDATURA

CENTRO DE ALTO RENDIMENTO

Será construído na zona Entre Morros em Velas. Esta estrutura desportiva destina-se à prática do judo e compõe-se de uma sala de treino com duas áreas de competição, uma sala de musculação, um centro de medicina desportiva, uma sala para formação, centro de estágio e balneários.

Esta estrutura desportiva reveste particular importância para a continuação e desenvolvimento da prática de judo na ilha de S. Jorge, ficando dimensionada para acolher estágios de judo de âmbito regional, nacional e internacional.

Os resultados que os judocas jorgenses vem alcançando a nível nacional e internacional bem justificam este empreendimento, que em boa hora a CMV resolveu impulsionar.

Trata-se de um projeto orçado em 750 mil euros a ser co-financiado no âmbito do quadro comunitário de apoio em vigor.

A prática do Judo iniciou-se em S. Jorge nos finais da década de 80 e

em 07 de março de 2002, constituiu-se o Judo Clube S. Jorge, que conta atualmente já com cerca 150 atletas.

Para além de atletas no Alto Rendimento Desportivo, o Clube tem mantido nos últimos anos sempre atletas as seleções nacionais, dos diferentes escalões etários, incluindo nos seniores.

Os resultados alcançados, bem como o desempenho de atletas técnicos e dirigentes, foram objeto de reconhecimento pela Assembleia Regional dos Açores através de Voto de Congratulação aprovado por unanimidade pela mesma, em 06 de Maio de 2008.

São já vários os atletas que conquistaram títulos de campeões nacionais desde o escalão de Juvenis até aos Seniores, tendo um atleta, já sido Campeão Nacional por 6 vezes, neste momento, o Clube já conta com os seguintes campeões nacionais:

- Tiago Rodrigues – 6 títulos nacionais;
- André Soares – Bicampeão Nacional de Juniores;





- Carlos Luz – Campeão Nacional de Seniores;
 - Filipe Soares - Campeão Nacional Cadetes;
 - Pedro Soares - Campeão Nacional de Juvenis;
 - Rogério Medeiros – Campeão Nacional de Juvenis;
 - Carlos Vieira – Campeão Nacional de Juvenis
 - Daniela Chaves – Campeã Nacional de Juvenis

Além destes importantes títulos, são já imensas as classificações e medalhas em torneios e competições mundiais importantes, realçando-se a participação em já vários Campeonatos da Europa e do Mundo e com classificação de relevo, estando neste momento 3 atletas apurados para o Campeonato do Mundo de Seniores:

- Campeonato da Europa de Cadetes – Hungria em 2005 – 7º classificado – Tiago Rodrigues
- Campeonato da Europa de Cadetes – Malta em 2006 – 9º classificado – André Soares
- Campeonato da Europa de Juniores – Bulgária em 2010 – 9º classificado – André Soares
- Campeonato do Mundo de juniores – Marrocos em 2010 – 9º classificado – André Soares
- Campeonato da Europa de Sub 23 – Rússia em 2011 – 9º classificado – André Soares
- Campeonato da Europa de Sub23 – Rep Checa – 9º Classificado – Tiago Rodrigues
- Campeonato da Europa de Séniores – Hungria em 2013 – 9º classificado – Carlos Luz
- Campeonato da Europa de

Séniores – Hungria em 2013 – 9º classificado – Tiago Rodrigues

O Clube conta com um treinador profissional ao abrigo de apoio para o Alto Rendimento Desportivo, tem 7 classes de treinos distintas, divididas por 3 pólos de atividade – EBS de Velas (2 classes) / Santa Casa da Misericórdia de Velas (3 classes/ EB/S da Calheta (2 classes).

Tem 2 atletas a residir no Centro de Treino de Alto Rendimentos Desportivo de Lisboa – onde treinam e integram a seleção nacional de seniores e estudam Ciências do Desporto na FMHL.

Texto de Vitor Soares



PROJETOS

OBRAS EM FASE DE CANDIDATURA

Câmara Municipal de Velas

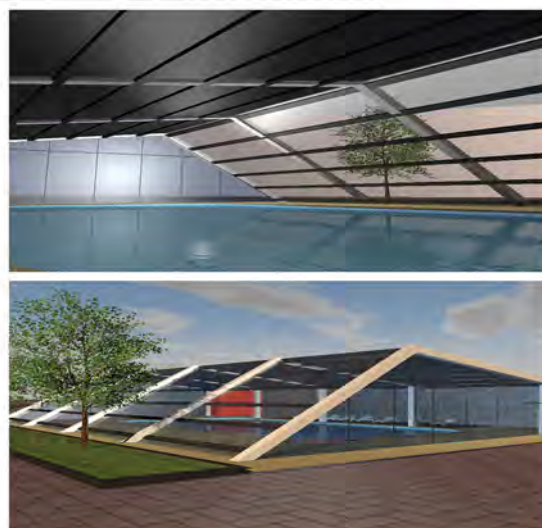


DESPORTO

PROJETO DE CONSTRUÇÃO DA COBERTURA PISCINA DO MORRO

CONSTRUÇÃO DE UMA COBERTURA TRANSLÚCIDA, COM O OBJECTIVO DE PERMITIR A PRÁTICA DA NATAÇÃO DURANTE TODO O ANO.

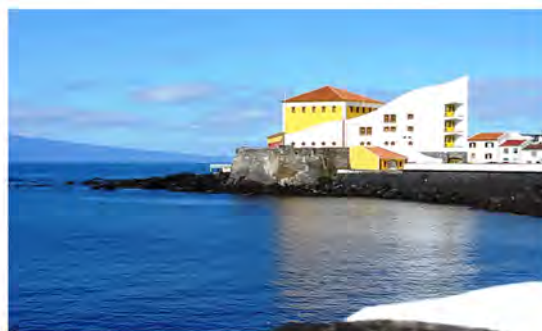
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO / BRUTA: 700,00 m²



CULTURA

REMODELAÇÃO E CONSERVAÇÃO AUDITÓRIO MUNICIPAL E CENTRO CULTURAL DAS VELAS

A INTERVENÇÃO CARACTERIZA-SE PELA RECUPERAÇÃO E MELHORAMENTO DE TODOS OS ESPAÇOS INTERIORES E EXTERIORES DO EDIFÍCIO, CONSTRUÍDO NA DÉCADA DE 90, DE MODO A PERMITIR A SUA MANUTENÇÃO

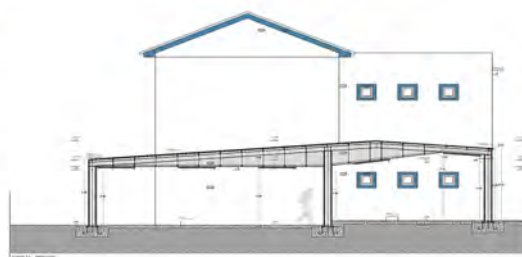


EDUCAÇÃO

REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO ESCOLA BÁSICA DAS VELAS

CONSTRUÇÃO DE UMA ZONA COBERTA, DE FORMA A CRIAR UM ESPAÇO COBERTO MULTI FUNCIONAL PARA A PRÁTICA DE ACTIVIDADES AO AR LIVRE. O PROJECTO DESENVOLVE UMA SOLUÇÃO MODERNA E FUNCIONAL, INTEGRADA NA MORFOLOGIA EXISTENTE DO EDIFICADO.

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO / BRUTA: 1163,20 m²
ÁREA ÚTIL: 156,66 m²



Projectar no **PRESENTE**
Salvaguardando o **FUTURO**

COOPERAÇÃO

OUTRAS ATIVIDADES

Durante este período o Município das Velas levou a cabo várias iniciativas inseridas na animação cultural e turística, bem como muitas outras muito diversificadas.

Estas actividades tiveram como objectivo mostrar o trabalho das instituições locais, aproveitando a presença de turistas e emigrantes, bem como melhorar o serviço prestado pelo Município nas mais diversas ocasiões.

Algumas destas realizações merecem destaque pela sua dimensão e importância, como sejam:

O Rali de S. Jorge com a presença do campeão regional;

O Passeio TT Açores, com mais de 100 participantes de outras Ilhas;

A comemoração dos 25 anos da Semana Cultural das Velas;

Muitas outras actividades de carácter diverso como:

O Apoio a grupos de idosos do programa 60+;

Passeios pedestres;

Aquisição de barracas para apoio às festividades;

Colaboração com as festividades do Concelho através da cedência de palco e barracas;

Compra de bote baleeiro para posterior recuperação;





Concelho das Velas

Lugar de Tradições Seculares

Velas • Rosais • Santo Amaro • Norte Grande • Manadas • Urzelina